



**SENADO FEDERAL**  
Gabinete da Senadora **TEREZA CRISTINA**

**RELATÓRIO N° , DE 2025-CRE**

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (SF) nº 3, de 2025, da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor RODRIGO DE LIMA BAENA SOARES, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Federal da Alemanha.*

Relatora: Senadora **TEREZA CRISTINA**

Chega ao exame desta Comissão a indicação que o Presidente da República faz do *nome do Senhor RODRIGO DE LIMA BAENA SOARES, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Federal da Alemanha.*

De acordo com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, é competência privativa do Senado Federal apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente.

Assim, em atendimento ao previsto no art. 383 do Regimento Interno do Senado Federal (RISF), o Ministério das Relações Exteriores (MRE) encaminhou currículo do indicado.

Nascido em 1963, o diplomata Rodrigo de Lima Baena Soares tem trajetória profissional no MRE marcada por excelência, comprometimento e notável contribuição à diplomacia brasileira. Ele é detentor de sólida formação intelectual e teve destacada atuação em diversas funções estratégicas, tanto no Brasil quanto no exterior, o que evidencia sua capacidade de articulação, visão geopolítica e dedicação ao serviço público.

Seu desempenho e atuação em temas complexos da política externa demonstram profundo conhecimento técnico e elevado espírito de liderança e integridade, características que o tornam uma referência no corpo diplomático nacional.

Dentro do Instituto Rio Branco, concluiu o Curso de Preparação à Carreira Diplomática (1986); o Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas (1988); e o Curso de Altos Estudos (2007), ocasião em que defendeu a tese “Política Externa e Mídia em um Estado democrático. O caso brasileiro”.

Em 2001, concluiu pós-graduação em Administração Pública pela Escola Nacional de Administração de Paris, na França. É autor de artigos publicados em revistas de política externa.

Iniciou sua carreira como Terceiro-Secretário no ano de 1987. Tornou-se Segundo-Secretário em 1994. Por merecimento, chegou a Primeiro-Secretário em 1999; Conselheiro em 2003; Ministro de Segunda Classe em 2007; e Ministro de Primeira Classe em 2015.

Entre as atividades por ele exercidas ao longo de sua trajetória profissional, destacam-se as de: Chefe de Divisão da Secretaria de Controle Interno (1987); Oficial de Gabinete do Ministro de Estado (1996-2000); Primeiro-Secretário da Embaixada em Paris (2000-2003); Conselheiro e Ministro-Conselheiro da Embaixada em Buenos Aires (2006-2009); Assessor Especial da Presidência da República (2009-2011); Porta-Voz da Presidência da República (2011-2012); Embaixador em Maputo (2015-2018); Embaixador em Lima (desde 2018-2021); Embaixador em Moscou (desde 2021).

Foi agraciado com diversas condecorações nacionais: Ordem do Rio Branco, Brasil, no grau de Grande-Oficial; Ordem do Mérito Naval, Brasil, no grau de Grande Oficial; Ordem do Mérito Militar, Brasil, no grau de Grande Oficial; Medalha da Vitória, Brasil; Medalha Santos Dumont, Brasil; Medalha Tamandaré, Brasil; Medalha Duque de Caxias, Brasil. Recebeu, ainda, a Ordem

Infante Dom Henrique, Portugal; a Ordem do Mérito, França; e Ordem do Cedro, Líbano.

Em atendimento às normas do RISF, a mensagem presidencial veio acompanhada de sumário executivo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores sobre a República Federal da Alemanha.

Localizada na Europa Central e com população de 84,3 milhões, a República Federal da Alemanha é banhada pelos mares do Norte e Báltico e faz fronteira com nove países.

Sua identidade nacional foi forjada ao longo de séculos, desde a ocupação romana até a unificação, em 1871, liderada pelo poderio militar da Prússia. Após a derrota na Primeira Guerra Mundial, seguiu-se um período de instabilidade com a República de Weimar, agravado pela crise de 1929, que abriu caminho para a ascensão do nazismo. Derrotada novamente em 1945, a Alemanha foi dividida. A reunificação se deu em 1990. O país consolidou-se como a maior economia da Europa e a quarta do mundo, com forte setor industrial. No cenário internacional, é defensora do multilateralismo, da integração europeia e da aliança com os Estados Unidos da América (EUA).

A parceria entre Brasil e Alemanha tem raízes históricas profundas, iniciadas com a imigração germânica ao Brasil em 1824, ainda antes da unificação alemã.

As relações diplomáticas formais começaram em 1871 e foram retomadas com a República Federal da Alemanha após a Segunda Guerra Mundial, marcando o início de uma cooperação estratégica, especialmente na área tecnológica — exemplificada pelo Acordo Nuclear Teuto-Brasileiro de 1975, que resultou na construção da Usina de Angra II.

Atualmente, os vínculos bilaterais são sólidos, sustentados por princípios compartilhados do direito internacional e fortalecidos por laços econômicos, comerciais, tecnológicos e culturais, além da expressiva diáspora alemã no Brasil. Há mais de 450 acordos bilaterais em vigor, o que demonstra a profundidade e continuidade dessa relação.

No âmbito do comércio bilateral, importa registrar que, em 2024, a Alemanha foi o décimo maior destino das exportações brasileiras e a terceira maior origem das importações do Brasil. A corrente de comércio alcançou USD

19,5 bilhões: USD 5,8 bilhões de exportações e USD 13,7 bilhões de importações, com superávit de USD 7,8 bilhões para a Alemanha.

Merecem destaque na pauta exportadora brasileira de 2024: café não torrado (31%), minérios de cobre e seus concentrados (13%), farelos de soja e outros alimentos para animais (excluídos cereais não moídos), farinhas de carnes e outros animais (12%), motores de pistão e suas partes (3,7%), celulose (2,9%), minério de ferro e seus concentrados (2,8%). Nas importações, destacam-se medicamentos e produtos farmacêuticos, exceto veterinários (8,2%), compostos organo-inorgânicos, compostos heterocíclicos, ácidos nucleicos e seus sais, e sulfonamidas (6,7%), partes e acessórios de veículos automotivos (5,5%), e outros medicamentos, incluindo veterinários (5,4%).

Como se pode observar, predominam as *commodities* entre os itens de exportação brasileira, de maneira que o setor de agronegócios segue respondendo por parcela expressiva dessa pauta.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabem outras considerações neste relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relatora